

*Discurso pronunciado pelo academico Djalma Tavares, por occasião da commemoração de 11 de agosto.*

Illustres mestres — Meus senhores — Meus collegas. — Um povo teve na sua historia uma phase de fausto, phase tão memoravel pela grandeza de suas creações, que Summer Maine, o notavel auctor do *Ancien droit*, a conceituou, dizendo: "*C'est á un pctit peuple qu'il a été donné de créer le principe du progrès. Ce peuple fut le peuple grec. Excepté les forces aveugles de la nature, rien ne se meut dans cet univers qui ne soit grec par son origine*".

Mais tarde, quando este povo cahiu em decadencia, os seus vencedores em Roma assistiam risonhos a um grande acontecimento. Na sala de um palacio cheio de columnas, um velho, auxiliado por outros velhos, rebuscava como representante intellectual dos gregos, as regras que dirigiam aquelles e por vezes aperfeiçoando-as, procurava colleccional-as, para

que os seus patricios por ellas fossem governados e julgados. Este velho era Tribunianno.

Naquella epoca tão remota, já se avaliava o valor do direito. Naquella epoca já se sabia o que era e antevia o que iria ser este grande patrimonio que a antiguidade nos legou. Este monumento, no decorrer dos tempos espalhado entre muitos povos, foi modificado e aperfeiçoado.

Pois bem, meus senhores, hoje o Brasil, com um jubilo intenso, como se fôra um logar escuro onde a luz penetrasse; como se fôra um palacio por uma de cujas portas recebesse grandes rajadas de vida, de gloria e de luz; como se fôra um pobre enriquecido, não com o ouro miseravel de um judeu aváro, mas com o ouro divino da sciencia, festeja, commemora e regosija-se com o anniversario da aquisição deste grande ramo da sciencia humana, que traz, quando bem exercido, e ainda que muitas vezes em theoria, a igualdade dos humanos!

E é hoje, 11 de agosto de 1924, que esta força invizível, que vive em todo o mundo civilizado, completa 97 annos de estada entre nós!

Meus senhores — Eça de Queiroz dizia que: “A escravidão do pensamento é mais funesta para o genero humano do que a escravidão das acções.”

E antes de 1827, quando a viagem para Portugal e manutenção alli, difficultavam aquelles que eram pobres e que tinham necessidade de horizontes elevados onde os seus

pensamentos não fossem escravos e as suas idéas fossem aprimoradas e melhor pudessem se espargir; quando só os ricos e os bafejados pela sorte podiam estudar, o nosso paiz vivia insignificante, no mundo intellectual. Pudera, tão pequeno era o numero de homens de lettras. Ainda assim se podia observar o ideal de estudar o direito revelado nos sacrificios que muitos faziam e que ás vezes eram coroados de bons exitos. Até que emfim, aquelle grande homem que foi o visconde de S. Leopoldo, referendou a lei de 11 de agosto de 1827, tornando-se com este acto credor da gratidão de todos os brasileiros. Aquelle eminente ministro do primeiro Imperio, facilitando o estudo do direito entre nós, com a criação dos cursos juridicos de Olinda e S. Paulo, e provendo-se do numero de lettrados que o paiz necessitava para sua vida fulgurante, assemelhou-se a um guerreiro, que num arsenal se arma rapidamente, para uma batalha urgente.

Com o tal acto, em parte tambem devido ao congresso, um novo horisonte se abria para o paiz, uma fonte se abria para jorrar justiça, igualdade, bons sentimentos e resultando disso, gloria ao Brasil.

Desde então começamos a penetrar mais fortemente nos arraiaes da vida intellectual e compor espiritos rivalizaveis com quaesquer outros do Velho Mundo. E' desnecessario citar o nome desses grandes homens da geração passada; basta o nome de Ruy Barbosa, para dar nome a essa geração, aquelle ma-

nancial que jorrou tantas ondas de eloquencia e que só a morte esgotou.

Aquelle "carnet" onde se resumiram todas as diversidades da cultura e do talento brasileiros. Aquella encyclopedia viva que mereceu o cognome de Aguia de Haya. Na actual geração, vejo grandes homens em todos os ramos do conhecimento humano.

Ha porém, muita cousa reprovavel nella e que a geração futura não deve seguir. O paiz está soffrendo. Para que não continue assim, para que realise grandes ideaes que ora antevemos, como seja o de paz e trabalho, faz-se preciso que a geração futura não seja de orphãos.

Não são orphãos somente aquelles que perderam os paes e sim tambem aquelles que não tiveram bôa educação e ensino. A geração futura deve ser educada, como diz *Frank Crane*: "Não pensando em uma só coisa: ganhar a vida e fazer fortuna".

Precisamos preparar uma humanidade futura melhor que a actual. Por causa della que muitas vezes ficamos sem orientação, accumulando erros sobre erros. Só ha problemas sociaes como refere o alludido escriptor, porque a humanidade hoje adulta recebeu na infancia uma educação absurda". Portanto, lembremo-nos que somos os descendentes de uma raça tão illustre, que traz nas veias, como diz João do Rio, a honra dos Lusíadas e porção de sangue da velha raça dominadora do mundo.

O brasileiro é como o atheniense da antiguidade: descuida-se, quando se accorre e

parte... chega a tempo! Devemos dominar os impulsos da imaginação, corrigir os desvarios dos nossos sentimentos e educar os nossos filhos, a geração futura como aconselha Crane: "Dentro das idéas sans e honestas. Então não haverá difficuldades por resolver. Os problemas, que ora achamos difficuldades em resolver-os, se imporão por si mesmos".

*Claditam jam rivos; sat prata liberam.*

Termino, desejando que esta Faculdade tão bem dirigida e cujo corpo docente tem ainda nos cabellos brancos de muitos professores, a symbolisação da justiça e da equidade, continue a manter as mesmas tradições de sempre. E que a mocidade futura conserve a gloria deste templo, onde se formaram e donde sahiram tantas illustrações que têm elevado bem alto o nome do paiz. Hei dito.

---